



Revista Brasileira em Promoção da Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza

Brasil

Albuquerque Lima de, Irineu
O professor e seu papel social
Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 17, núm. 4, 2004, pp. 206-210
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40817408>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O PROFESSOR E SEU PAPEL SOCIAL

The teacher and its social role

Artigo de revisão

RESUMO

A interação entre o professor e o aluno está pautada na relação profissional e humana, construída no respeito, na ética e no entendimento de que o aluno não é passivo nesse processo, ele trás uma gama de conhecimentos, ocorrendo então a troca de saberes, e assim o professor constrói seu intelecto dia-a-dia. Este trabalho tem como objetivo ressaltar pontos de relevância nesta inter-relação e o papel social do professor. O professor constitui a viga mestra na formação do caráter do aluno, formação esta que deve ser construída na experimentação em conjunto. As atividades educacionais, por sua vez, devem ser centradas nas aptidões, expectativas, interesses, oportunidades, possibilidades e condições de aprender dos alunos. O incentivo constitui a mola mestra do ensino e da aprendizagem para se atingir os reais objetivos do ensino que são a sedimentação de saberes prévios, a correção de distorções e a aquisição de novos saberes.

Descritores: Ensino; Currículo; Educação Inter-relação.

ABSTRACT

The teacher / student interaction is based on a professional and human interrelation, founded on respect and ethics and on the understanding that the student is not a passive subject in the process of learning. He / she brings a range of knowledge and allows a mutual exchange of practices by means of which the teacher builds his / her intellect day-by-day. This study aims at emphasizing the relevant points within this interrelation as well as the teacher social role. The teacher constitutes the cross beam in the process of building the student's character, a process that must be developed by means of a combined experimentation. The educational activities, for their turn, must be centered in the students' abilities, expectations, interests, opportunities, possibilities and learning conditions. Motivation is the teaching and learning master spring in order to achieve the main objectives in education that are the sedimentation of the previous knowledge, the correction of the distortions and the acquisition of new knowledge.

Descriptors: Teaching; Curriculum; Education; Interrelation.

Irineu Lima de Albuquerque⁽¹⁾

1) Químico, professor assistente mestre em Química Orgânica - Universidade de Fortaleza – UNIFOR

INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma revisão da literatura, entretanto alguns aspectos e experiências aprendidas do convívio diário do autor com sua prática didática, fazem parte do contexto, construído dia-a-dia, pois em virtude de uma formação técnica na graduação e na pós-graduação, a teoria do ensino ainda está se formando, e a sala de aula é o maior aprendizado.

O professor é peça fundamental na formação moral e social do educando, orientando na medida do possível o aluno em todos os aspectos de sua vida. O educador não apenas orienta no tocante a disciplina que está ministrando, como também tem o dever, e a obrigação de lançar discussões sobre os temas de importância nacional e internacional, e gerar debates sobre os mesmos, de forma a introduzir gradativamente o aluno na sociedade.

*Recebido em: 17/11/2003
revisado em: 02/04/2003
Aceito em: 09/09/2004*

Educação é socialização, quando se aprende a ser membro da sociedade. Não existe uma educação única, para cada situação existe um aprendizado, forma-se o cidadão membro de uma classe, com sua profissão, e integrante ativo da comunidade que faz parte.

O principal motivo para ensinar é a promoção de valores, solidariedade entre os homens, igualdade e reflexão do pensamento. Exige planejamento antes e depois, pesquisa, método, estética, reflexão crítica, sobretudo respeito e ética com o aluno. "... a sociedade faz o homem na mesma medida em que o homem faz a sociedade"⁽¹⁾.

O compromisso social parte não apenas do professor, mas dos alunos e de todo um envolvimento com o meio social. Um dos pontos cruciantes nessa malha é sem dúvida o estágio curricular, que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação⁽²⁾, deve ocupar cerca de quatrocentas horas da grade curricular. Tais estágios devem existir não apenas no final do curso, mas também à medida que disciplinas, ditas do âmbito profissional, forem ministradas, possibilitando que o aluno tenha contato mais cedo com o meio profissional. Assim, o professor-orientador tem papel significativo na construção do caráter do aluno, gerando um espaço permanente de construção, desconstrução e reconstrução.

O professor universitário tem por obrigação estimular os alunos a se envolverem em projetos de ação social, engajando-se na extensão universitária, para aplicar e praticar a ética de cidadania. A base da universidade é o ensino, mas esse não existe sozinho, é preciso pautá-lo na pesquisa, construindo ciência e utilizando-se do método científico.

As doutrinas pedagógicas e os fatos educacionais concretos, com origem na ação dos governos ou de segmentos da sociedade, têm implicações diretas na formação da história da Pedagogia⁽³⁾. Enfrentam-se muitos problemas curriculares, a sociedade está no meio de uma transição, e se buscam propostas modernas para a pedagogia, onde se pretende inserir a pedagogia clássica e a humanista. Na perspectiva clássica, cuja origem se deu na antiguidade greco-romana, o professor detinha o domínio do ensino em sala de aula com ênfase nos tópicos, onde os alunos eram instrumentos passivos, que deveriam apenas absorver o que era ensinado, com currículos claros e objetivos bem definidos, e estratégias de avaliação que possibilitassem verificar o aproveitamento. Já na humanista, considera-se o aluno, suas atitudes, valores e objetivos. O currículo é baseado na necessidade do aluno, e enfatiza mais a liberdade que a eficiência. O professor é o facilitador da aprendizagem, e atualmente enfatizam o aspecto político do ato de ensinar. A moderna tenta mesclar a escola clássica e humanista, enfatizando a pesquisa como

elemento imprescindível para determinar a necessidade de reforma dos métodos e programas⁽³⁾.

A ação do professor, é enfocada no ensino e aprendizagem. Os educadores progressistas, preocupados com uma educação para a mudança, colocam maior ênfase na aprendizagem que no ensino. As atividades educacionais estão centradas nas aptidões, expectativas, interesses, oportunidades, possibilidades e condições de aprender dos alunos. Logo, o principal papel do professor deixa de ser ensinar, e passa a ser o de ajudar o aluno a aprender, brotando novas idéias.

O momento atual chama para a interdisciplinaridade, nenhuma matéria está sozinha no espaço da educação, e é extremamente necessário vislumbrá-la no seu total, na sua penetração nas demais atividades, vindo a influir internamente e externamente. A educação de cada indivíduo depende do meio onde vive, existindo uma forma de se portar em casa, com os amigos, no colégio, na universidade, no trabalho, ou seja, o meio influencia diretamente.

MOMENTO ATUAL DA UNIVERSIDADE

As universidades públicas atravessam um momento crítico frente ao seu papel enquanto educação superior, ciência e tecnologia. A sociedade de uma forma geral tem se mostrado extremamente apática.

Algumas universidades têm se mostrado muito fechadas, isso provoca distanciamento da sociedade, contrário ao que se deseja delas, podendo levar a consequências funestas. Daí, o universo que compõe a universidade que queremos, construída pelo corpo docente e discente, e fundamentada numa parceria de troca de saberes, pode perder a sociedade como aliada e ganhá-la como adversária, num momento em que a universidade pública está ameaçada pela visão deturpada do monetarismo neoliberalismo⁽⁴⁾.

Gradualmente, as instituições de ensino superior vêm perdendo seu papel de legitimidade como instituição social, com dificuldade de ampliar o acesso profissional aos novos professores e o número de vagas para os recém saídos do ensino médio.

O papel do educador se depara com as três atividades básicas: i) o ensino com uma concepção educacional que priorize a formação mais do que a informação, implicando em mudanças nas relações sociais na sala de aula, com troca de conhecimentos, pois o aluno traz uma bagagem do meio onde vive, possibilitando assim uma reciclagem do professor que atua sistematicamente fornecendo ao aluno meios de entender a realidade; ii) a extensão, extrapolando aquela idéia de serviços prestados, integrando o aluno à sociedade, no trato com crianças, adolescente e idosos, contribuindo nessa

rua de duas mãos para uma sociedade justa e igualitária, ainda que parecendo utópica; iii) a pesquisa, numa busca do conhecimento, como base fundamental da universidade atual, que deve ser priorizada como essencial e imprescindível para as demais atividades⁽⁵⁾.

O que tem sido evidenciado é que parte das universidades privadas valorizam o ensino-aprendizagem, têm a preocupação de aumentar o nível de seu quadro de professores, numa busca de priorizar a pesquisa, estimular o estágio e a extensão. É prioritário compreender o perfil profissiográfico do aluno egresso, estimulando a prática social e a interdisciplinaridade. As novas posturas estratégicas e profissionais que são exigidas, onde o binômio competência x criatividade devem estar vinculados a um compromisso social, fincado dentro de um planejamento a médio e longo prazo, que seja coerente, convincente e exequível politicamente⁽⁶⁾. A criatividade é ponto focal na formação dos futuros profissionais, quem a possuir participará do contexto nacional, e certamente será bem colocado em qualquer empresa.

Em relação a comunicação “... a fabricação do consenso nas sociedades democráticas, a manipulação e o isolamento são um obstáculo a esse potencial social positivo”⁽⁷⁾. Desenvolver e estimular a democrática, criando meios de expressão e interação, levando a uma reflexão dos interesses e preocupações da sociedade, fomentando sua auto-educação e sua ação individual e coletiva, através de medidas concretas e duradouras, com a inclusão digital e a criação de cursos de Educação a Distância (EaD), fomentando a educação de jovens e adultos, e procurando sanar o chamado analfabetismo funcional. Essa é uma ação social que as universidades devem se incluir, participando ativamente na formação do país, estimulando a sociedade e incentivando a participação, criando alternativas para o corpo docente e discente.

Busca-se uma forma de interação social de continuidade, para reciclar e estimular os docentes a renovarem suas idéias pré-formadas, fundamentada no presente. Isso se dará na educação continuada, empregando todos os recursos disponíveis, e as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), desde a televisão até o acesso a Internet, com a possibilidade e disponibilidade de bibliotecas e videotecas de qualidade.

PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

O relacionamento interpessoal professor-aluno é fundamentalmente construído no respeito e dignidade⁽⁸⁾. A aprendizagem deve estar voltada para o aluno, e o docente

deve contribuir utilizando métodos que facilitarão o entendimento do que será ensinado. O professor será sempre humano, com direitos e obrigações diversas, mas será sempre professor, seja na universidade, no ensino fundamental ou médio, o importante é saber como se relacionar nos diferentes ambientes.

O professor antes de mais nada, deve saber disponibilizar seu tempo para o aluno, possibilitando assim a comunicação, manifestando afeto e interesse, elogiar e demonstrar prazer de interagir, deve passar que o mesmo é livre, e que pode aprender com seus erros, sem se sentir constrangido, dessa maneira, em um ambiente de paz, pode desenvolver o processo cognitivo em sua forma plena⁽⁹⁾. Na relação professor-aluno, “o que importa não é o que o professor faz, porém o que o aluno percebe, a idéia e imagem que forma do professor”. A conduta do professor é muito significativa, dependendo das sensações percebidas o interesse pode ser crescente, ou levado a não ter nenhum. Cita, baseado em estudos experimentais, a importância de se criar uma atmosfera favorável ao mútuo entendimento, onde numa tentativa de abertura, pode-se contar coisas pessoais, não da própria vida, porém fatos e experiências, episódios, opiniões, êxitos ou fracassos relacionados ao que está se tratando em sala de aula, com o objetivo de encurtar distâncias. Comenta ainda que a flexibilidade é importante, não se deixando aprisionar por um papel ... “há tempo para mandar uma classe barulhenta fazer silêncio e um tempo para dizer que estamos com dor de cabeça...”.

A Revista de Educação da AEC, comenta vários artigos publicados, a respeito da Metodologia de Ensino. Simplifica, utilizando as palavras da autora “que a metodologia de ensino trata especialmente do como ensinar para que ao final o aluno aprenda”. Sobre editorial de um número da revista, que fala sobre “O papel político-social do professor”, comenta sobre as formas como o professor influencia nas ações das crianças e jovens, no tocante a conscientização política e social⁽¹⁰⁾.

A importância que a universidade desempenha com seu quadro docente e discente, envolvendo-se em questões como a exclusão social e a manutenção do meio ambiente. Ensinar é desenvolver valores na sociedade, promover a solidariedade entre os homens, a equidade social e o pensamento reflexivo. Construindo o conhecimento na prática didática diariamente, interpretar as visões do mundo, utilizando-se da tecnologia, empregando esses conceitos em sala de aula, como elementos constitutivos da vida diária e dos conhecimentos experimentais⁽⁵⁾.

O professor é a viga mestra na formação do caráter dos alunos, na construção do país, fortalecendo e enriquecendo o alicerce da Cultura Nacional. Daí construir uma base forte na didática, na coerência da transmissão do saber, com a

leitura dos clássicos para avançar no futuro. Numa sala de aula ocorre a troca de saberes, o aluno aprende estudando e o professor aprende ensinando. De suma importância é o talento, fruto da intuição, e com o qual se constrói o conhecimento, embasado no estudo, bem como a capacidade de dialogar e se relacionar. Dessa forma ocorre a transposição do saber, e o aluno adquire e desenvolve seu potencial, assimilando teorias, disposições e conhecimentos, com trocas de idéias e interagindo socialmente. As atividades educacionais estão centradas nas aptidões, expectativas, interesses, oportunidades, possibilidades e condições de aprender dos alunos.

Faz-se necessário o entrosamento com os setores produtivos do país, aproximando o aluno do campo profissional, inibindo o estágio do faz de conta, que não contribui para uma reflexão do papel do aluno no mundo do trabalho⁽¹¹⁾. Porém, deve-se combater aquelas empresas que exploram o aluno, exigindo sua presença além do cabível, muitas vezes prejudicando o seu bom desenvolvimento acadêmico. Concluindo que é necessário revisar a lei que ampara o trabalhador – estagiário, possibilitando uma proteção trabalhista. Sendo que, os empresários devem se conscientizar de sua posição social, tratando o estudante como um trabalhador – aprendiz, sem exigir o mesmo desempenho e compromissos do trabalhador – empregado. O professor orientador, responsável pela interação da cadeia: empresa / universidade / aluno / sociedade / mundo do trabalho, deve ter a consciência clara e concisa, da sua posição enquanto formador, e saber criar um vínculo íntimo nessa sequência de inter-relações humanas, pois está em jogo a formação de um futuro profissional, seja ele médico, professor, dentista, farmacêutico, etc, e uma falha pode ser fatal, pois vidas sempre estarão em jogo.

O CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO

A sala de aula é o espaço para o exercício de crítica e reflexão, assegurando o saber da formação (currículo), pautado na experiência construída na interface social, no fazer cotidiano da formação / ação, alicerça-se a ação política, e a escola se torna um espaço de teoria em movimento permanente⁽¹²⁾.

O currículo, a chave mestra dos cursos de graduação, e por meio dele podemos pensar no perfil profissional, está em constante fluxo e transformação, é um artefato social e histórico, sujeito a mudanças e flutuações^(13,14). Deve-se tentar explicar como esse artefato veio e como se transformou, não o vendo como um resultado, mas como um processo de conflitos e lutas. O currículo é formado de conhecimentos socialmente válidos, produzindo identidades e subjetividades sociais. Vislumbra-se assim o currículo como uma arena

política, onde uma profusão de idéias e ideais que se corroboram. Incluir ou excluir alguma disciplina significa a inclusão ou a exclusão na sociedade.

O currículo deve expressar o sentido da universidade, produzindo a ação de pesquisar, produzir e conhecer a realidade de modo reflexivo, crítico e científico. Nesse contexto, o professor além de ministrar aulas, deve fazer pesquisa, produzir conhecimentos, divulgar e discutir os estudos elaborados, orientando os alunos na aprendizagem das atividades científicas de investigação, elaborando comunicações, monografias, relatórios e publicações. Promovendo a produção e a socialização do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito anteriormente, o compromisso social do professor está pautado principalmente nas relações humanas e na ética. A solidariedade é o cimento que liga a sociedade. A solidariedade orgânica (baseada na diferença) provocaria a desintegração da sociedade, seria a anomia, ausência de regras, o caos. Deve-se praticar a educação para socializar⁽¹⁾.

A respeito das crenças e da bagagem acumulada no correr da história pessoal, comenta que o professor é um ser em constante transformação, é um sujeito, formulando objetivos e estratégias, detectando contradições e analisando novos caminhos. Alicerça seu saber e sua prática no cotidiano, na sua própria visão do mundo, com sua cultura, suas atitudes, opiniões, representações, práticas e procedimentos⁽¹⁵⁾. O professor é um ser que pertence à sociedade, portanto influencia e é influenciado, construindo e sendo construído. Portanto, a docência é uma atividade eminentemente política. A formação do professor é contínua, calcada em cursos, seminários, congressos, leitura, troca de informações e principalmente nas relações humanas.

A formação do professor, que deve ser construída na experimentação em conjunto, com discussões geradas em sala de aula, com análise de atitudes, e desempenho, numa visão geral do problema, de forma a resolver os pontos focais específicos e os possíveis efeitos inesperados, refletidos na experiência e na análise de situações idênticas⁽¹⁶⁾.

O incentivo é primordial, encorajar ao aluno a defender seus pontos de vista, e analisar de forma crítica e coerente suas proposições, corrigindo as distorções, e até mesmo contribuindo com novos pontos de vista o que o aluno não enxergou, estimulando a arte e os novos saberes.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues AT. O que você precisa saber sobre... Sociologia da educação. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP & A; 2002.

2. Diretrizes e bases da educação de 1996, Lei nº 9394. (Dez. 20,1996).
3. Gil AC. O compromisso social do professor. In: Gil AC. Metodologia do ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1997. p.24-32.
4. Camargo EP. Um retorno a velhos problemas [online] 2003 Abr [citado 2003 Abr 05]. Disponível em: URL: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2001/jusp571/caderno/especial09.html>.
5. Marcovitch JA. Universidade (im)possível. REO [periódico online] 2000 [citado 2003 Abr 05];1(1):145-8. Disponível em: URL: <http://www.dad.uem.br/reo/resenhas2.html>.
6. Medidas cautelares. Jornal do Comércio [online] 1995 [citado 2003 Abr 05]. Disponível em: URL: <http://www.fergon.pro.br/fergon/>.
7. Sousa AJ. Noam Chomsky e as ilusões necessárias [online] 2003 [citado 2003 Abr 05]. Disponível em: URL: http://www.azul.net/m31/utopia/6/html/body_chomsky.html.
8. Oliveira LS. O professor universitário no processo ensino- aprendizagem [online] [citado 2003 Abr 13]. Disponível em: URL: <http://www.reitoria.ufmg.br/pj/artigos/pag15.htm>.
9. Morales P. A relação professor-aluno [nota de aula]. In: Curso para novos docentes da UNIFOR; 2003; Fortaleza, Brasil; 2003.
10. Garcia OG. A metodologia do ensino. Revista de Educação 2001;120:94-8.
11. Motta JST. A experiência na realização do estágio. In: Palestra proferida na Audiência Pública - O estágio e as Instituições de Ensino Superior. Ministério Público do Trabalho; 2002 Jul 03; Espírito Santo, Brasil; 2002.
12. Brandão MLP. Demarcando o cenário de estágio de docência no cotidiano universitário [nota de aula]. In: Seminário Introdutório de Estágio de Docência. Fortaleza: programa de pós-graduação em educação da FAGED/UFC; 2000; Fortaleza, Brasil; 2003. No prelo.
13. Moreira AFB, Silva TT, organizador. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: Moreira AFB, Silva TT. Currículo cultura e sociedade. São Paulo: Cortez; 1994. p.7-38.
14. Silva TT. Apresentação. In: Goodson I. Currículo: teoria e história. Petrópolis (RJ): Vozes; 1995. p.7-13.
15. Silva RC. O professor, seus saberes e suas crenças. In: Guarnieri MR. Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. São Paulo: Editores Associados; 2000.
16. Mattos FL. O professor prático-reflexivo e a solução de problemas docentes [nota de aula]. In: Curso para novos docentes da UNIFOR; 2003; Fortaleza, Brasil; 2003.

Endereço para correspondência:

Irineu Lima de Albuquerque
Universidade de Fortaleza
Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz
CEP: 60811-905
Fortaleza - Ceará